

Metodologia de Pesquisa da Associação Internacional para a Evolução da Consciência (ARACÊ)

Research Methodology of the International Association for the Evolution of Consciousness (ARACÊ)

Metodología de Investigación de la Asociación Internacional para la Evolución de la Conciencia (ARACÊ)

Ana Seno e Lia Tedesco**

* Coordenadora da Equipe Editorial da revista Conscienciologia Aplicada; Voluntária do Núcleo Técnico-Científico da ARACÊ e Coordenadora. ** Coordenadora conjunta do Office Cascavel-ARACÊ e Membro da Equipe Editorial da revista Conscienciologia Aplicada.

INTRODUÇÃO

Materpensene. A Associação Internacional para a Evolução da Consciência (ARACÊ) possui materpensene composto por 3 especialidades: Intrafisiologia, Grupocarmologia e Serenologia.

Especialidades. Desde a fundação, essas 3 especialidades vêm sendo desenvolvidas, ora enfocando mais uma, ora outra.

Desafios. Para os pesquisadores e voluntários da instituição, é desafiador entender profundamente qual a razão de a Instituição ter sido criada com o materpensene composto por três especialidades, qual a conexão entre as três e como pensá-las conjuntamente em todos os projetos institucionais.

Interconexão. As 3 especialidades se interconectam gerando sinergia pesquisística com abordagem evolutiva pelo paradigma consciencial, integrando três fases de (auto)experimentação, durante a existência na dimensão intrafísica, das conscins intermissivistas com vínculo de voluntariado.

HISTÓRICO

Contexto. Em 1995, voluntários do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), se reuniram para a fundação e construção do Campus da Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), em Foz do Iguaçu-PR, e, em 2001, para a fundação e construção do Campus ARACÊ, no Espírito Santo.

Cotidiano. As vivências cotidianas e as diversas inter-relações entre os voluntários e com a Socin são o principal objeto de pesquisa para o desenvolvimento dos conteúdos das principais gescons institucionais.

Prática. A prática cotidiana fornece matéria-prima para as reflexões, aprofundamentos de conceitos e princípios conscienciológicos, sendo levantadas hipóteses com base na teoria conscienciológica.

Aplicação. Os conhecimentos estudados e pesquisados em cada especialidade são extraídos das vivências pessoais e grupais do grupo de voluntários da Instituição. A partir dessa premissa, criou-se a principal linha de pesquisa que permeia as 3 especialidades: a Conscienciologia Aplicada, que estuda os mecanismos de aplicação das teorias conscienciológicas.

Questão. Qual é a relação entre a proposta de construção e estruturação do *campus* ARACÊ e a Conscienciologia Aplicada?

Percurso. A trajetória e caminhos percorridos pela instituição proporcionaram a criação das atividades técnico-científicas e parapedagógicas de cursos, palestras, além da implantação de neotecnologia de administração financeira.

Voluntariado. Ao longo do tempo, houve mudança de perfil dos voluntários: na atualidade (ano-base: 2019), a grande maioria dos voluntários que participaram da construção/fundação da ARACÊ não está mais voluntariando na Instituição.

Identidade. A Instituição possui sua sede em Domingos Martins, ES, e a localização geográfica do *campus* não impede vínculo consciencial entre os voluntários distribuídos em vários estados brasileiros: Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo.

Cientificidade. As gescons e projetos paracientíficos da ARACÊ implicam pensar na correlação do matépense institucional composto pelas três especialidades conscienciológicas, no material humano (reciclagens pessoais e grupais dos voluntários) e aplicação transmitida através do autoexemplarismo.

“A teoria mais perfeita não significa autovivência razoável.” (Vieira, 2014, p. 1.598).

METODOLOGIA

Fonte. As vivências grupais e interações constantes entre os voluntários proporcionaram aprendizados oriundos da realização (prática) das tarefas e atividades necessárias ao objetivo conjunto: construção das edificações e instalação de *campi* conscienciológicos, em Foz de Iguaçu, PR e em Domingos Martins, ES.

Linha. Tais práticas experimentadas no labcon grupal resultaram em conteúdos sistematizados na principal linha de pesquisa institucional, a Conscienciologia Aplicada.

Ciclo. A metodologia de pesquisa consiste em pensar e elaborar os constructos e paraconstructos da principal linha de pesquisa, a *Conscienciologia Aplicada*, por meio do ciclo: *vivência–conhecimento conscienciológico–captação multidimensional–aplicação dos conhecimentos–construção de novo conhecimento–compartilhamento do aprendizado*.

Holopense. A imersão no holopense institucional coloca os voluntários em autoenfrentamentos constantes acerca da disparidade entre os conhecimentos existentes e aplicação (teática). A singularidade na ARACÊ está no modo de aplicar no cotidiano o que se aprende, e vice-versa.

Instrumento. As análises e discussões dessas vivências pessoal e grupal foram o principal instrumento de autopesquisa para os pesquisadores da Instituição que, ao observarem a realidade cotidiana dos fatos e parafatos, criaram técnicas e instrumentos de pesquisa pessoal e grupal, gerando o registro de procedimentos de pesquisa.

Evolução. O voluntariado na instituição estimula a dinamização da trajetória pessoal, aproveitando as experiências da intrafiscalidade e das dinâmicas grupais para atingir a holomaturidade.

Interassistencialidade. Os desafios vivenciados e experimentados no próprio grupo de voluntariado permitem observação do comportamento individual, coleta de material de autopesquisa e crescimento nas inter-relações grupais. A matéria-prima evolutiva está no dia a dia.

Teoria. As principais obras conscienciológicas de apoio teórico para as bases dessa metodologia prática de trabalho e de pesquisa são essas duas:

1. **Na fase inicial de construção do *campus*:** o tratado *700 Experimentos da Conscienciologia*, o livro *200 Teáticas da Conscienciologia* e o tratado *Projeciologia: Panorama de Experiências fora do Corpo Humano*.

2. **Na fase posterior:** os tratados *Homo sapiens reurbanisatus*, *Homo sapiens pacificus*, *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia* e a *Enciclopédia da Conscienciologia*, entre os principais.

Autopesquisa. Torna-se fundamental a autopesquisa individual e grupal para cada voluntário-pesquisador lidar mais eficazmente com os desafios. A deficiência na autopesquisa repercute no desempenho grupal e, em consequência, na própria Instituição Conscienciocêntrica (IC).

Grupalidade. Construir mecanismos de equalização dos conhecimentos, de achar soluções conjuntas em que o grupo possa compartilhar aumenta a motivação e sinergia entre os voluntários. É essencial cultivar a sensação de pertencimento grupal, de ser útil ao grupo, introjetando e construindo, na prática, a noção de minipeça do maximecanismo interassistencial.

EXEMPLOS

Instrumentos. Eis, em ordem alfabética, entre outros, 6 exemplos de criação e estruturação de instrumentos elaborados a partir das vivências grupais durante o convívio e trabalhos de voluntariado, a partir do entrecruzamento das pesquisas entre as 3 especialidades, compondo o materpensene por meio do trinômio *Intrafisicologia-Grupocarmologia-Serenologia*:

1. **Autovivenciograma.** Consiste no registro técnico e sistematizado de autovivência, visando à expansão de ideias e maior compreensão dos fatos e parafatos vivenciados multidimensionalmente, obtendo aprendizados por meio de interpretações, hipóteses e classificação técnica da temática da vivência.

2. **Curso AMD.** O curso *Autoconscientização Multidimensional* (AMD) apresenta as premissas básicas da autopesquisa voltada à compreensão e ao aprendizado das vivências cotidianas multidimensionais, buscando a interação lúcida com as conscins e consciexes.

3. **Curso AOG.** O curso *Autoconscientização Organizacional* (AOG) foi elaborado com base na prática multidimensional de gestão dos recursos financeiros pelo grupo de voluntários responsáveis, gerando verpons institucionais e consolidação de conceitos e técnicas de administrar o recurso dinheiro na dimensão intrafísica.

4. **Curso de Campo Grupocármico.** Criado a partir das práticas bioenergéticas associadas às experiências grupais, exercita a interassistência multidimensional ao instalar campo bioenergético reflexivo sobre os processos grupais.

5. **Gescon.** Os principais resultados das pesquisas serenológicas entre 2004 e 2014 estão sistematizados e serão publicados no livro *Serenarium*, pela *Associação Internacional Editares*, em 2019, gescon institucional envolvendo 37 pesquisadores-voluntários.

Serenarium. Desde 2005, a Instituição vem realizando estudos, experimentos e pesquisas sobre o laboratório de três dias, *Serenarium*, principal laboratório conscienciológico do *Campus ARACÊ* e principal instrumento de pesquisa da especialidade Serenologia, conhecimentos intercambiados em eventos científicos, tais como os 3 citados a seguir:

1. **Dinâmica.** Aplicação na prática da teoria e as experiências grupais geram conceitos e teoria. Essa é a dinâmica do holopense grupal norteadora das atividades da instituição, dinamizando o trinômio Intrafisiologia-Grupocarmologia-Serenologia, partindo das vivências na dimensão intrafísica visando o horizonte das vivências do serenismo, nível de consciências mais evoluídas.

2. **Encontros de Serenautas** (desde 2009, no *I Encontro de Serenautas*, com apresentações acerca das experiências pessoais no laboratório); o *Iº Congresso Internacional de Serenologia* (2011) e *Fórum de Serenologia* (desde 2012).

3. **Racionalidade.** A frase-síntese *os pés no chão e o mentalsoma no Cosmos* orienta as pesquisas institucionais, buscando o diferencial de aplicar as ideias conscienciológicas, saindo do mundo das ideias.

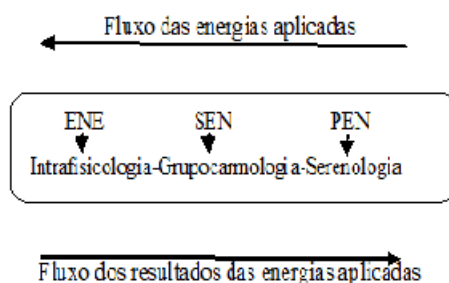
Crescendo. Alcançar o serenismo requer viver e aprender profundamente a vida intrafísica, estabelecendo inter-relações grupais sadias, produtivas, interassistenciais, visando o aprimoramento do autodomínio holossomático.

Aplicação. As ações pessoais e grupais consistem em parar-observar-refletir-entender a prática cotidiana e gerar os conhecimentos, as ideias, as teorias.

Equilíbrio. A busca do equilíbrio teoria-prática promove o sinergismo pragmatismo-filosofia, ou seja, não ser somente realizador (prática), mas também pensador, idealizador (teoria). Tal sinergismo contribui com resultados positivos no campo do voluntariado, criando-se o sinergismo voluntariado mentalsomático-voluntariado tarefeiro.

Autoconscientização. As pesquisas e ações institucionais visam ampliar a autoconscientização dos voluntários sobre a relação sinérgica mentalsoma + prática, correspondendo à relação sinérgica ideias + tarefas, ao se estimular o pragmatismo ideativo mentalsomático.

Correspondências. Com base nessa premissa institucional, pode ser estabelecida correspondência aproximada do emprego da Teoria do Pensene com o trinômio das três especialidades constituintes do materpensene da ARACÊ:



CONSIDERAÇÕES VERPONOLÓGICAS

Gancho pesquisístico. As vivências pessoal e grupal experimentadas nas inter-relações de voluntariado compõem o gancho pesquisístico e didático para a exploração de ideias, intercâmbio de interpretações, análises e contextualização dos aprendizados a partir da autoexperimentação e da heteroexperimentação de cada voluntário-pesquisador.

Diversidade. A composição heterogênea de qualquer grupo, incluindo o voluntariado multidimensional, expõe as diferenças dos perfis conscienciais, potencializando auto e heteroaprendizados, provocando as oscilações naturais de instalação grupal e momentânea de pelo menos 2 tipos de campos holopensênicos, conforme a manifestação de cada conscin envolvida:

1. **Homeostático.** Quando ocorrem as interações grupais resultando em interaprendizados positivos, pró-evolutivos, interassistenciais, alavancando a evolutividade do próprio grupo e de cada voluntário envolvido. Predomina amparo intra e extrafísico.

2. **Patológico.** Quando derivam das interações grupais os interassédios, a partir do autoassédio, provocando conflitos, discussões, dificuldades de inter-relacionamentos, divergências de opiniões não esclarecidas, entre outras causas. Predomina assédio intra e extrafísico quando a emocionalidade e o ego prevalecem.

Teoria + prática. Na atualidade, as pesquisas na Instituição unem leituras bibliográficas com análises das vivências pessoais e grupais. Combina a teoria com a prática diária autovivenciada pela aplicação dos conhecimentos obtidos nas leituras e pesquisas realizadas.

Intrafisiologia. As vivências intrafísicas são a matéria-prima para a reflexão e aproveitamento dessa existência, em especial para os intermissivistas, trazendo o desafio de aplicar os aprendizados cotidianos e a teoria obtida pela recuperação de cons em conhecimentos práticos para o desenvolvimento da interassistência e melhoria do holopense do Planeta.

Grupocarmologia. As vivências grupais pelo exercício do voluntariado no cotidiano intensificam as inter-relações conscienciais e proporcionam as recins pessoais e grupais nos contextos e cenários multidimensionais focados na interassistência.

Serenologia. As vivências intrafísicas compartilhadas grupalmente sustentam o desafio do alcance do serenismo, exigindo autoesforço e sendo potencializado com os aprendizados envolvendo os auto e heteroexperimentos realizados no laboratório de três dias de isolamento intrafísico, o *Serenarium*.

Maturidade. Na avaliação dos trabalhos desenvolvidos na instituição, observa-se maior compreensão grupal do conjunto das atividades e pesquisas na linha da Conscienciologia Aplicada, ao alinhar as três especialidades com sinergismo, gerando as neoverpons. Há maior aproveitamento das tarefas para o desenvolvimento das ideias e conhecimentos, buscando aprendizados e neoverpons.

Conclusão. No fazer de tarefa se aprende algo diferente que não se aprenderia apenas estudando. Da mesma forma, o estudo e o aprimoramento mentalsomático possibilitam a qualificação da ação, pelos conhecimentos teóricos aprendidos.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **Conceição, Izabel; A Conscienciologia Aplicada;** Artigo; *1º Forum Internacional de Investigación de la Conciencia y II CI-PRO - Congreso Internacional de Proyecciología*; Barcelona; España; 21-24.10.99; *Anales FIC*; Revista; 6 refs.; IIPC - Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1999; páginas 17 a 26; ed. trilingue (ing., esp. e port.).

2. **Conscienciologia Aplicada;** Revista; Anuário; Vols. 1 a 12; *Associação Internacional para a Evolução da Consciência (ARACÊ)*; Domingos Martins, ES; CEAEC & ARACÊ; 2001 a 2018.

3. **Machado, Daniel; & Paro, Denise; An Approach to the Theorice of Consciousness' Self-Research;** Artigo; *Journal of Conscientiology*; Revista; Trimestral; Vol. 4; N. 15; 1 *E-mail*; 53 refs.; Miami, Florida; EUA; January, 2002; páginas 163 a 189.

4. **Rouanet, Marcelo; Evolução da Consciência e Parapolítica;** 278 p.; 8 partes; 12 caps.; 2 *E-mails*; 37 enus.; 1 foto; 1 graf.; 1 microbiografia; 2 tabs.; 1 *website*; glos. 133 termos; 117 refs.; alf.; geo.; ono.; 23 x 16 x 1,5 cm; br.; Armazém Digital; Porto Alegre, RS; 2018; páginas 129 a 146.

5. **Vieira, Waldo; 700 Experimentos da Conscienciologia;** 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 *E-mail*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994.

6. **Idem; Dicionário de Argumentos da Conscienciologia;** revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014.

7. **Idem; *Homo sapiens pacificus***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 *E-mails*; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 *websites*; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007.

8. **Idem; *Homo sapiens reurbanisatus***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 info-gráficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004.

9. **Idem; *Léxico de Ortopensatas***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014, página 1.598.





TIPOS DE CONTRIBUIÇÕES ACEITAS

1. **Original.** Artigos originais que contenham autopsiquias, biografias, revisões, entre outros.
2. **Resenha.** Análise crítica de eventos científicos, de textos publicados, de filmes ou documentários e de *websites* relacionados aos temas conscienciais.
3. **Entrevista.** Entrevistas com personalidades de competência reconhecida que contribuam de modo teórico e prático (teática) e exemplarista para a ciência da consciência.
4. **Relato.** Relatos de experiências pessoais, abrangendo preferencialmente fenômenos parapsíquicos, experiências fora do corpo, retro e precognições, entre outros.
5. **Carta.** Divulgação de correspondências ao editor contendo sugestões e / ou avaliações sobre textos publicados na *Conscientia*, notícias sobre pesquisas em andamento e eventos de interesse.

APRESENTAÇÃO DO ARTIGO

1. **Folha de Identificação.** Deverá conter: título do trabalho, nome, sobrenome, qualificação profissional, endereço, e-mail, nome da instituição a qual está vinculado.
2. **Resumo.** O resumo, no máximo com 150 palavras, deverá conter uma sinopse do tema pesquisado, objetivo, método, resultados, discussão e conclusões.
3. **Palavras-chave.** Em cada artigo deverão ser indicadas de 3 a 6 palavras-chave no idioma do artigo.
4. **Estrutura.** O artigo deve incluir 3 partes:
 - a. **Argumentos preliminares ou introdução:** apresentação do contexto da pesquisa, dos objetivos, da metodologia de elaboração (como pretendeu alcançar o objetivo, incluindo materiais e métodos) e da organização das partes do trabalho.
 - b. **Desenvolvimento:** segmentado em seções por blocos de assuntos contemplando definições, fundamentos, argumentações, técnicas e resultados.
 - c. **Argumentações conclusivas:** fechamento do texto relacionando o objetivo do trabalho à pesquisa desenvolvida já apresentados no decorrer do texto, podendo incluir prospectiva quanto à pesquisa realizada.
5. **Citações.** Citações diretas devem ser transcritas entre aspas e seguidas pelo sobrenome do autor, data da publicação e página(s). Exemplo: “...” (Vieira, 1994, p. 111). Citações longas, com mais de 50 palavras, devem ser transcritas em parágrafo próprio, sem aspas, com recuo de 4 cm, da margem esquerda, em espaço 1 (simples) e fonte reduzida.
6. **Referências.** As referências citadas nos textos devem ser dispostas em ordem alfabética e seguir os critérios da *Enciclopédia da Conscienciologia*. Devem ser referenciados todos os autores quando até três. Acima desse número, cita-se o primeiro e, a seguir, cols. (pode-se utilizar a abreviatura em Latim *et al.*). Devem ser incluídas nas referências apenas autores citados no trabalho. Outros trabalhos podem ser incluídos na condição de bibliografia consultada.
7. **Figuras e Tabelas.** Devem ser incluídas quando indispensáveis para a efetiva compreensão do texto e dos dados. Devem ser autoexplicativas, ter boa qualidade e apresentar legenda e indicação da fonte, quando for o caso. Devem ser elaboradas conforme as normas da *Enciclopédia da Conscienciologia* (EC). Tanto as figuras quanto as tabelas devem ser numeradas, com algarismos arábicos, na ordem em que aparecem no texto. As figuras podem ser enviadas em arquivo .jpg ou .tif, à parte, com resolução de pelo menos 300 dpi.

8. **Notação.** Utiliza-se a notação a.e.c. para datas referentes ao período antes da era comum e e.c. para datas da era comum.

CRITÉRIOS DE PUBLICAÇÃO

01. **Conselho Editorial.** A publicação de trabalhos na *Conscientia* está condicionada à aprovação do Conselho Editorial.
 02. **Adequação.** Os autores dos artigos aceitos para publicação poderão ser solicitados a adequar o texto às normas de publicação e perspectiva editorial da revista *Conscientia*.
 03. **Norma-padrão.** A forma escrita dos artigos submetidos para publicação deve estar em conformidade com a norma-padrão do idioma português.
 04. **Neologismos.** Neologismos da Conscienciologia devem ser convalidados pelas normas do Conselho Internacional de Neologística (CINEO).
 05. **Declaração.** O autor deverá enviar, junto com o artigo, declaração autorizando a publicação e cedendo os direitos autorais do trabalho à revista *Conscientia*.
 06. **Exemplar.** O autor principal, aquele registrado em primeiro lugar, de cada artigo publicado receberá 1 exemplar da revista na qual o trabalho foi publicado.
 07. **Numeração de Páginas.** Todas as páginas, com exceção daquela de título, devem ser numeradas.
 08. **Reprodução.** A reprodução dos trabalhos publicados na revista é permitida desde que citada a fonte.
 09. **Responsabilidade.** Os textos publicados são de responsabilidade dos autores e não necessariamente representam a perspectiva da revista *Conscientia* ou do CEAEC.
 10. **Separatas.** Pedidos de separatas deverão ser feitos com antecedência pelo autor responsável. Nesse caso, este receberá um exemplar na qual o trabalho foi publicado.
 11. **Frase enfática.** O recurso de frases enfáticas deve estar formatados em até 4 linhas e fonte arial tamanho 16.
- Encaminhamento.** Os artigos podem ser encaminhados por e-mail e / ou postados através de correio, em mídia eletrônica. Os textos devem ser compatíveis com *LibreOffice Writer* (.odt), *rich text format* (.rtf) ou *Word* (.doc/.docx) e não ter formatações como separação de sílabas, hifenização ou eliminação de *letras viúvas*. O título deve ser em negrito e centralizado. Pede-se transcrever em *Liberation Serif* ou *Times New Roman*, fonte 12, espaçamento 1,5, margens de 3 cm, em até 4.000 palavras.
- Endereço.** Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), rua da Cosmoética, 1635, Cognópolis, Foz do Iguaçu, PR - CEP: 85.853-755 - Brasil.
- E-mail:** revistaconscientia@ceaec.org
- Atenção.** Todos os trabalhos devem vir acompanhados de uma carta de apresentação especificando o tipo de trabalho.